



CADERNO DE CASOS  
**SEMIÁRIDO BRASILEIRO**





3

TERRITÓRIO:  
SERRA DA CAPIVARA - PIAUÍ

ESTAÇÃO DE TERMINAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS

REGIÃO SEMIÁRIDA DAKI-SV:  
**Semiárido Brasileiro**



CATEGORIA PRINCIPAL:  
**Produção Biodiversa**

CATEGORIAS COMPLEMENTARES:  
**Comercialização; Gestão da Água**

GRUPOS IDENTITÁRIOS:  
**Juventude**

1.DADOS GERAIS

1.1 RESUMO

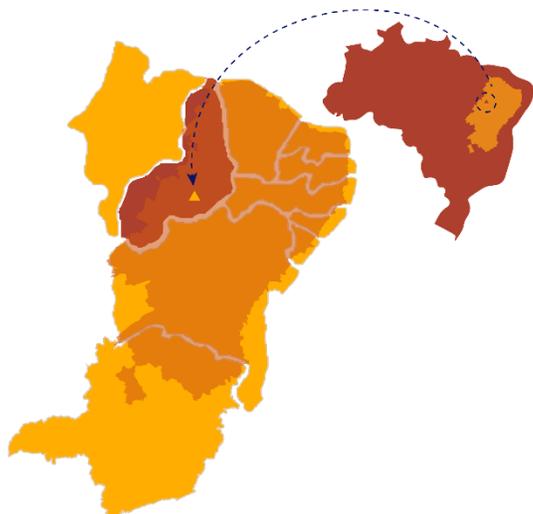
A Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos tem como protagonistas da experiência o grupo de 10 jovens, filhos e filhas de assentados do Assentamento Lisboa, no Município de São João do Piauí, e é o nome dado para um processo de engorda dos animais, através do manejo animal e sanitário e da produção forrageira. A iniciativa combina ações integradas entre subsistemas complementares de forragem animal com sistema de irrigação automatizado, e produção de fonte de proteína animal comercializada no mercado local, territorial e institucional.

A experiência teve início em 2016, através do Programa Viva Semiárido (PVSA), financiado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e é coordenada pelos jovens vinculados ao Centro Educacional de Capacitação e Formação Agenor da Silva (CEFCAS). Como principais resultados da experiência, destacam-se a redução do êxodo rural, a sucessão rural no assentamento, a geração de renda e aumento da segurança alimentar e nutricional, incorporando saberes técnicos, sociais e culturais e ambientais.

1.2 PALAVRAS-CHAVE

Grupo de Jovens; Manejo animal; Caprinovinocultura; Produção forrageira; Conhecimento Técnico.

### 1.3 LOCALIZAÇÃO



Local: Assentamento Lisboa – município São João do Piauí – Território Serra da Capivara, Estado Piauí, Brasil.

Mapa 1 – Localização da experiência.

Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 1.4 ATORES PRINCIPAIS

Os protagonistas da experiência são um grupo de 10 jovens, dos quais 08 são homens e 02 são mulheres, responsáveis pela coordenação da Estação de Terminação. Além deles, na experiência participam de forma indireta mais 21 jovens (sendo 18 homens e 3 mulheres), como produtores de caprinos e ovinos, na condição de fornecedores de cabritos para a estação.

Os protagonistas são jovens filhos e filhas de assentados e criadores de caprinos e ovinos do Assentamento Lisboa. Esses jovens compõem um grupo de assentados que teve acesso a formação técnica ou concluíram o Ensino Médio. Esta fase da educação formal foi cumprida em instituições públicas de ensino, que possibilitaram aos jovens terem formação em nível médio em concomitância ao técnico nas áreas de zootecnia, agropecuária, agroindústria, e meio ambiente. Este grupo também participou do curso de extensão sobre produção de caprinos e ovinos oferecido pela UFPI.

Mesmo em menor número, as mulheres têm participação direta na experiência e seus espaços de incidência e tomada de decisões. A iniciativa conta com a parceria do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Centro de Formação e Capacitação Agenor da Silva – CEFCAS, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Projeto Viva o Semiárido – PVSA, Secretaria da Agricultura Familiar – SAF, Cooperativa dos Técnicos (as) Associados (as) do Piauí – COOTAPI e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA.

### 1.5 ORGANIZAÇÃO/ÕES PARTICIPANTE/S

**Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST):** coordenação política e organizativa do Assentamento Lisboa;

**Centro de Formação e Capacitação Agenor da Silva (CEFCAS):** instituição proponente e capacitadora;

**Universidade Federal do Piauí (UFPI):** instituição capacitadora e mentora da estação de terminação de caprinos e ovinos;

**Projeto Viva o Semiárido (PVSA):** assistência técnica;

**Secretaria da Agricultura Familiar (SAF):** apoio comercial;

**Cooperativa dos Técnicos (as) Associados (as) do Piauí (COOTAPI):** capacitação técnica.

**Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA):** apoio financeiro.

A experiência teve acesso a projeto redistributivo de recursos do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), via o Projeto Viva Semiárido – PVSA.

## 1.6 REFERÊNCIA TEMPORAL

A experiência teve início no ano de 2016, funciona a 07 anos e acontece sem interrupções. As principais etapas que marcam sua história são o estudo sobre a cadeia produtiva de caprinos e ovinos realizado pela UFPI; as capacitações dos técnicos e produtores; a elaboração do projeto; a implantação do sistema de irrigação automatizado; as construções civis, aquisição dos animais e a comercialização.

ANO	LINHA DO TEMPO
2010	Surgimento Grupo de Jovens (ainda informal);
2011 - 2020	Formação técnica de nível médio (Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Gestão Ambiental).
2014	Capacitação e aplicação de diagnóstico prático sobre caprinos e ovinos nos assentamentos do MST da região de São João do Piauí (UFPI). Capacitação em Produção de volumoso (UFPI).
2016	Aprovação do Projeto da Estação de Terminação (PVSA/FIDA).
2018	Capacitação em operação de sistema de irrigação automatizado (COOTAPI). Formação de liderança (PVSA).
2018 - 2019	Capacitação em Gestão de Cooperativas (Mondragom)
2019 - 2021	Capacitação em audiovisual (CONRÁDIO).
2020	Fundação da COOPERCAMPO (Jovens/MST).

## 1.7 OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Gerar oportunidades de aplicação e ampliação do conhecimento técnico dos jovens na terminação de caprinos e ovinos no Assentamento Lisboa, envolvendo os criadores do assentamento e das comunidades adjacentes.

### Específicos:

- Ocupar a mão-de-obra qualificada dos jovens;
- Qualificar o manejar cabritos e cordeiros na fase de engorda;
- Melhorar as condições de forragem;
- Implantar sistema de irrigação de pastagens e culturas forrageiras;
- Estimular a comercialização de caprinos e ovinos;
- Difundir modelo de produção de caprinos e ovinos em região semiárida.

## 1.8 DESAFIO

O principal desafio encontrado na comunidade antes da experiência, era a falta de manejo adequado na criação de caprinos e ovinos, especialmente no tocante a forragem, assistência técnica e o envolvimento dos jovens na



atividade produtiva. Na comunidade em geral, a dificuldade que mais tem afetado tem sido o baixo acesso a políticas públicas estruturantes, incluindo a criação de animais em sistema apropriado, que faça uso de menores demandas em novas áreas, e contribua para a reduzir, ou mesmo suprimir, o desmatamento para formação de novas áreas. Por fim, um desafio da experiência é dar continuidade às parcerias entre o CEFCAS e instituições de qualificação técnica, para manter a qualificação técnica dos protagonistas e manter atividades no pós-pandemia.

## 1.9 DIMENSÃO RESILIENTE

No campo das mudanças climáticas, tem-se buscado aprimorar o manejo dos animais sob lotação rotacionada, o que, embora eleve a taxa de lotação, incorpora períodos de ocupação e descanso das áreas, contribuindo para a manutenção da cobertura do solo e evitando erosões.

Com a implantação de pastagem irrigada e rotacionada, a experiência contribui ainda para a fixação de carbono e torna a atividade uma opção de agricultura resiliente ao clima, colaborando para geração de renda, posto de trabalho, acesso ao conhecimento para homens e mulheres de assentamentos e comunidades rurais. Nesse sentido, a atividade aumenta sua capacidade responsiva, reduzindo os riscos ambientais com adoção de manejo apropriado a realidade semiárida, e assegurando respostas às mudanças no contexto da estabilidade, flexibilidade, resistência e resiliência, aumentando a capacidade da Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos em responder a variações externas que possam alterar o seu desempenho econômico-ecológico.

## 2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O assentamento Lisboa fica localizado, 25 km ao norte da sede do município de São João do Piauí, à margem da PI 141 que liga São João ao Canto do Buriti. Em 02 de outubro de 1989 o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST realizou a segunda ocupação de terra no Piauí, no município de São João do Piauí. A ocupação da fazenda Lisboa mobilizada pelo MST em parceria com sindicatos de trabalhadores rurais da região e com a Comissão Pastoral da Terra - CPT, mobilizou famílias nos municípios de Oeiras, Padre Marcos, Simões, Paulistana, Pio IX, Colônia do Piauí e São João do Piauí. Foram 180 famílias aguerridas que, daquele dia em diante, se batizaram com uma nova e principal identidade, “Sem Terra”.

As famílias passaram a morar em barracos de palhas e lona preta. E mesmo passando por agressões da polícia militar - que destruiu plantações, obrigou os acampados a derrubar o mastro das bandeiras -, resistiram a todas as formas de opressão, frio, ameaças, desnutrição, e a fome que se aprofundou ao ponto de levar a vida de Agenor da Silva, uma criança que hoje dá o nome ao Centro de Capacitação Agenor da Silva (CEFCAS), com sede no assentamento. O Assentamento Lisboa completou 32 anos em 02 de outubro de 2021, e é a partir dessa história de lutas e conquistas que foram sendo fundadas suas instituições jurídicas representativas. Entram elas, a Associação Comunitária de Pequenos Agricultores Assentados em Lisboa - ACOPAAL e também o CEFCAS, instituição proponente da Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos.

O CEFCAS, entidade civil sem fins lucrativos, foi fundado em 09 de julho de 2006, com a participação de técnicos e agricultores. O mesmo tem como objetivo qualificar o serviço de acompanhamento e assessoramento aos vários grupos de agricultores e agricultoras, seja de iniciativa econômica ou social nas comunidades de assentamentos localizados na região sudoeste do Estado do Piauí. Sua missão é promover a capacitação de assentados da Reforma Agrária, e de agricultores familiares nas diversas áreas do conhecimento técnico e científico; estimular e apoiar a cooperação e as formas cooperadas de organização da produção nos diversos territórios do Estado do Piauí



Os jovens do Assentamento Lisboa continuamente participam das atividades orgânicas e políticas do Assentamento e do MST. No campo produtivo, sempre foi um desafio para os jovens, e para o movimento, equacionar a necessidade da permanência dos jovens no campo, viabilizando as condições de acesso ao conhecimento, à cultura e à geração de renda. Em Lisboa, o acesso e permanência na escola foi prioridade, desde seu início, ainda na época de acampamento.

Como características do assentamento, de acordo com os critérios do órgão responsável (INCRA), a parcela (lote) de terra pertencia aos adultos (pais), e aos jovens restava a possibilidade de trabalho com as suas famílias, o que gerava incômodo para alguns, especialmente para os jovens que buscavam espaços na comunidade para desenvolver o seu protagonismo. Assim, a realidade dos jovens do Assentamento Lisboa e do município de São João do Piauí era marcada pela falta de espaço de produção, pouco acesso a bens culturais, falta de oportunidade de trabalho na região e também pelo fácil acesso a drogas lícitas.

A produção de caprinos e de ovinos foi sempre indispensável como arranjo produtivo na agricultura familiar desenvolvida e praticada no Assentamento Lisboa. Essa atividade era capaz de gerar renda e trabalho para as famílias assentadas, oportunizando a inclusão dos jovens em atividades produtivas. Em pesquisa realizada pela UFPI (2014) sobre o diagnóstico da existência de rebanhos de caprinos e ovinos em assentamentos, para implantação de uma unidade de beneficiamento; foi identificado um número significativo de criadores assentados(as) em Lisboa, com real interesse pela melhoria dos resultados desta atividade, assim como a existência de técnicos com afinidade pela agropecuária, filhos (as) dos assentados. Entretanto, os resultados do trabalho também revelaram problemas nos sistemas de criação adotados, que estavam comprometendo a produção de caprinos e ovinos e dificultando a relação com o mercado.

No que se refere aos aspectos produtivos, havia um sistema de criação com baixa eficiência reprodutiva dos rebanhos e altos índices de aborto e mortalidade de crias; assim como baixa taxa de crescimento, resultando no atraso para o ponto de abate dos animais. Associado a tudo isso, estava a falta ou indisponibilidade de forragem de forma adequada e o uso de pastagem nativa como principal fonte de alimentação para rebanhos caprinos e ovinos, resultando em déficit anual de forragem, o que compromete a produção destes animais.

Além disso, o aumento do tamanho dos rebanhos no Assentamento Lisboa exercia pressão sobre a pastagem nativa, reduzindo gradativamente a disponibilidade de forragem e também a disponibilidade de espécies forrageiras de melhor valor nutritivo, sendo a deficiência alimentar o principal fator associado a deficiência reprodutiva, uma vez que compromete a taxa de concepção, natalidade, peso e a taxa de sobrevivência das crias ao nascer e no desmame, implicando em intervalos maiores entre partos.

Nesse sentido, a realidade na qual se inicia a experiência no Assentamento Lisboa era marcada por um processo de produção individualizado, com uma média adesão ao movimento associativista, alto acesso à água de qualidade (região banhada pelo Rio Piauí), dependência de atravessadores (para acesso a mercado), e atividades de médio impacto ambiental. No social, as famílias encontravam-se estimuladas para desenvolver os processos de cooperação agrícola, com alta expectativa de futuro, além de demonstrarem apropriação e pertencimento da luta de classes e defesa da cultura negra. Como elementos de contexto iniciais que permitiram a realização da experiência, foram indicados como fatores favoráveis:

1. Organização social e política MST/CEFCAS;
2. Área coletiva disponível (Assentamento Rural);
3. Água (Rio Piauí e Poço com jorro natural);
4. Mão-de-obra qualificada (Jovens Técnicos (as));
5. Criadores de Caprinos e Ovinos;
6. Parcerias (PDHC, PVSA, UFPI, COOTAPI).



As condições e razões que motivaram a realização da experiência da estação de terminação de caprinos e ovinos, têm relação com a necessidade de aprimoramento da atividade de caprinocultura e da ovinocultura que é indispensável a sua consolidação como arranjo produtivo capaz de geração contínua de renda e trabalho no Assentamento Lisboa. A experiência tem sido uma oportunidade para a inclusão de jovens técnicos em atividades produtivas dentro do Assentamento e no território.



Figura 1 – Área de produção forrageira da estação, Assentamento Lisboa, PI. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

## 2.2 HISTÓRICO

A experiência teve início no ano 2010 com a fundação informal do Grupo de Jovens do Assentamento Lisboa. Em 2011, parte do grupo iniciou os estudos de nível técnico nas áreas de Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia e Gestão Ambiental. O grupo formado por estudantes de cursos técnicos concomitantes com o Ensino Médio, ainda informalmente, propôs em assembleia geral do Assentamento a fundação de uma padaria. Essa proposta teve relação direta com a formação técnica em Agroindústria que vinha sendo cursada, e a proposta chegou a ser aprovada, mas não foi implementada devido a que, no mesmo período, teve início a realização do diagnóstico sobre a realidade da criação de caprinos e ovinos nos Assentamentos da microrregião de São João do Piauí, realizado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

No ano de 2014, portanto, o grupo participa de capacitação para aplicação de diagnóstico prático sobre caprinos e ovinos no território, nos assentamentos do MST da região de São João do Piauí. Esse processo contou com a mediação feita pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) que promoveu capacitação em produção de volumosos. A percepção do potencial da atividade agropecuária na criação de caprinos e ovinos foi concebida

durante a realização do diagnóstico, cujo objetivo foi identificar rebanhos de caprinos e ovinos no semiárido com vistas à implantação de um frigorífico.

No Assentamento Lisboa, identificou-se um número significativo de criadores(as), com real interesse pela melhoria dos resultados desta atividade e a existência de técnicos (filhos de assentados) com afinidade pela agropecuária. No entanto, o diagnóstico revelou problemas nos sistemas de criação adotados no assentamento que comprometiam a produção de caprinos e ovinos com vistas a interação desta atividade com o mercado. Também revelou limites no sistema de criação adotado (animais criados soltos), no qual a eficiência reprodutiva dos rebanhos era baixa, com altos índices de aborto e mortalidade de crias, e baixa taxa de crescimento das crias após o desmame, resultando em idade elevada para o abate. Ao final deste processo, o grupo aceitou o desafio de implantar uma estação de terminação de caprinos, no lugar da padaria.

A estação de terminação de caprinos e ovinos tem como foco principal a criação de um modelo de produção de animais para abate ao longo do ano, considerando aspectos de quantidade, qualidade, integração de conhecimentos, geração de renda, agregação de novas tecnologias e sucessão rural. Trata-se de uma iniciativa realizada em um assentamento com área de domínio coletivo com disponibilidade de recursos naturais, tais como a existência de grandes áreas de pastagem nativa e de água para irrigação de forrageiras. Essa discussão foi fator motivador dialogado em rodas de conversas envolvendo os jovens e os produtores, chamando atenção para a possibilidade de desenvolvimento da caprinocultura e ovinocultura de forma mais qualificada no Assentamento Lisboa e região.

Em 2016, o projeto da Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos é aprovado no âmbito do Projeto Viva o Semiárido (PVSA), o que motiva e amadurece o Grupo de Jovens, realizando uma capacitação em formação de liderança. No mês de abril, a partir de uma carta consulta encaminhada ao Governo do Estado (PVSA), seguida da elaboração, aprovação e implementação do Projeto de Investimento Produtivo – PIP, o projeto contou com investimentos para capacitações técnicas, instalação de sistemas de energia elétrica trifásica e irrigação, para manejo e implantação de área de palma forrageira e outros. No início, foi feita a aquisição de 06 reprodutores, kits para avaliação de gestação e exame andrológico e parasitológico, assim como a aquisição de forrageira e assistência técnica aos 21 produtores.

Seguindo o processo de capacitações, como resultado do amadurecimento do grupo, os membros se juntam a outros jovens e também adultos e fundam a COOPERCAMPO. Além disso, dois membros do Grupo de Jovens participam da formação de agentes gestores de cooperativa em 2018 e 2019, assim como uma integrante do grupo participa do processo de formação em audiovisual pela CONRÁDIO nos anos 2019-21.

Nesse processo, as organizações parceiras têm apoiado no sentido de articular projetos e políticas redistributivas, para atender demandas das famílias e comunidades do território. Tais organizações, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Centro de Educação e Formação Agenor da Silva (CEFCAS), Associação dos Produtores (as) Agroecológicos (as) do Semiárido Piauiense – APASPI, Caritas Diocesana da Diocese de São Raimundo Nonato – CÁRITAS, Associação Quilombola do Território Quilombo Lagoa – QUILMBO, contribuíram para os arranjos de assistência técnica, envolvendo mulheres, jovens, negros e a expertises dos produtores do Assentamento Lisboa. Para o desenvolvimento da experiência, o grupo contou com acesso a políticas públicas de financiamentos externos, tendo como fonte o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA.

No contexto atual, a presença constante de assessoria técnica feita pelos próprios jovens vem sendo indicada por criadores e pelos próprios jovens como um aspecto positivo. Soma-se a isso ainda a confiança na capacidade organizativa e profissional dos jovens técnicos que interagem com os conhecimentos locais.



## 2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE PRÁTICAS/PROCESSOS

### 1. Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos.

A Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos é o nome dado para um processo de engorda dos animais no Assentamento Lisboa São João do Piauí, protagonizado pelo grupo de jovens técnicos filhos(as) de assentados. A estação funciona com a realização das práticas de **manejo alimentar e sanitário**, e com destaque para o processo de **produção de forragem consorciada com uso de sistema de irrigação** automatizado, necessário ao processo de engorda dos animais. A infraestrutura para o processo de implantação da Estação contou com o apoio político e financeiro do PVSA, e passa pela gestão compartilhada entre os jovens, com distribuição de tarefas entre os integrantes do grupo.

A estação é composta de área de 2 ha de palma forrageira (variedade orelha de Elefante mexicana), um sistema de irrigação em 3,0 ha de pastagem consorciada de capim-tanzânia e estilosantes campo grande, e 2,0 ha de sorgo. Para conservação, dispõem de silagem e feno com capacidade de suporte para engorda de 850 crias caprinas e ovinos, assegurando a suplementação no período seco de cerca de 400 matrizes, dispendo, ainda, de aprisco com capacidade para acolhimento dos animais.

Para a **produção forrageira**, foi utilizada uma área anteriormente desmatada – dispensando licenciamento ambiental – para implantação das culturas capineiras, e implementado o sistema de irrigação medindo 5,0 ha. A área fica distante a 50 m do Rio Piauí, obedecendo o dispositivo legal, e possui relevo plano, reduzindo os riscos de erosões do solo. O cultivo de gramíneas (capins) tem o potencial de conservação do solo e favorece a quantidade de matéria orgânica produzida tanto na parte da aérea como no sistema radicular. O uso de leguminosa consorciada com gramíneas têm reduzido a necessidade de adubações químicas e nitrogenadas, sendo o uso desse modelo de pastagem considerado adequado à conservação do solo, tanto nos aspectos físicos como químicos.

O uso de irrigação na área destinada à produção de volumosos tem permitido produção de cabritos e cordeiros para o abate durante todo o ano. Na experiência, o uso de irrigação acontece no período noturno, visando elevar a eficiência do uso de água, e só é possível devido ao Rio Piauí, que atravessa o assentamento em uma extensão de cerca de 8,0 km, com largura menor que 50 m, e mata ciliar de 50 m. O uso de irrigação de aspersão em pastagens e cultivos adensados aumenta a eficiência do uso de água, reduzindo as perdas por evaporação e lixiviação. Outro fator positivo é a fertilidade natural do solo da área, que garante a eficiência da irrigação. Considerando que esta é uma tecnologia de alto custo, o seu uso está restrito a engorda de crias e produção de silagem para suplementação das matrizes no período reprodutivo, durante a época seca.

Na experiência, o **manejo dos animais** (caprino e ovinos) é feito sob lotação rotacionada em sistema de piquetes com área de 3,5 ha, divididos em 10 unidades com uma média de 2.500<sup>2</sup> cada. Embora o sistema eleve a taxa de lotação, ele também permite períodos de ocupação e descanso das áreas, contribuindo para a manutenção da cobertura do solo e desenvolvimento das culturas. O monitoramento da disponibilidade de forragem e da lotação é uma atividade técnica da Estação de Terminação.

O cultivo de sorgo tem sido feito com uso de adubação orgânica (esterco), produzido pelos animais. Esse material é submetido a fermentação e posteriormente utilizado como adubo orgânico, em um modelo de ciclagem de materiais, dentro da unidade produtiva. O manejo adotado, tanto no manejo de pastagem quanto do sorgo, tem contribuído para a conservação do solo, gerando impacto positivo e maior resiliência ao clima. O uso do sistema de irrigação tem baixo risco de salinização do solo, seja pela restrição ao uso de adubos químicos, ou pela profundidade dos solos da área.



## 2. Gestão da Estação

O processo de gestão da Estação de Terminação de Caprinos e ovinos é feito pelos jovens, através da Coordenação da Estação de Caprinos e Ovinos, ligada ao CEFAS que acompanhou e continua acompanhando todas as etapas do processo de execução do projeto, contando com assessoria dos parceiros como SEBRAE, através do Projeto APIS, e da Fraternidade de São Francisco de Assis. Inicialmente, os jovens participaram de processos de capacitações para atender a demanda de liderança.

Em paralelo, foram mobilizadas todas as famílias envolvidas, buscando conscientizá-las das ações e etapas do projeto e sua metodologia. Foram realizadas 10 reuniões, 01 em cada comunidade de beneficiários (no Assentamento Lisboa, são 03 agrovilas), e as demais reuniões aconteceram nas comunidades adjacentes, buscando tratar dos critérios de participação dos criadores no projeto.

A coordenação da Estação tem como tarefas centrais: 1) disponibilidade de crias caprinas e ovinas para engorda; 2) Manejo de pastagem, culturas de sorgo e ensilagem, e o manejo das crias; e 3) Comercialização.

O grupo gestor da Estação de Terminação atualmente é formado por 10 jovens, dos quais 02 são mulheres, sendo uma integrante da Direção do MST. Esse grupo é a base da COOPERCAMPO, cooperativa que representa o processo de amadurecimento do grupo e o processo de institucionalização da experiência, além de ampliar as possibilidades de acesso às políticas públicas, e ampliar para 21 o número de jovens envolvidos no processo de cooperação das atividades agrícolas, dentre estes, 06 mulheres.

A gestão da Estação é conduzida por 01 coordenador(a) geral, 01 coordenador(a) da estação de engorda e 01 coordenador(a) de assessoria aos criadores, além de 01 coordenação de Comercialização e 01 comitê de apoio. A estrutura é composta por três jovens que assumem as diferentes coordenações, sendo um deles com dupla função: coordenador geral e de comercialização.

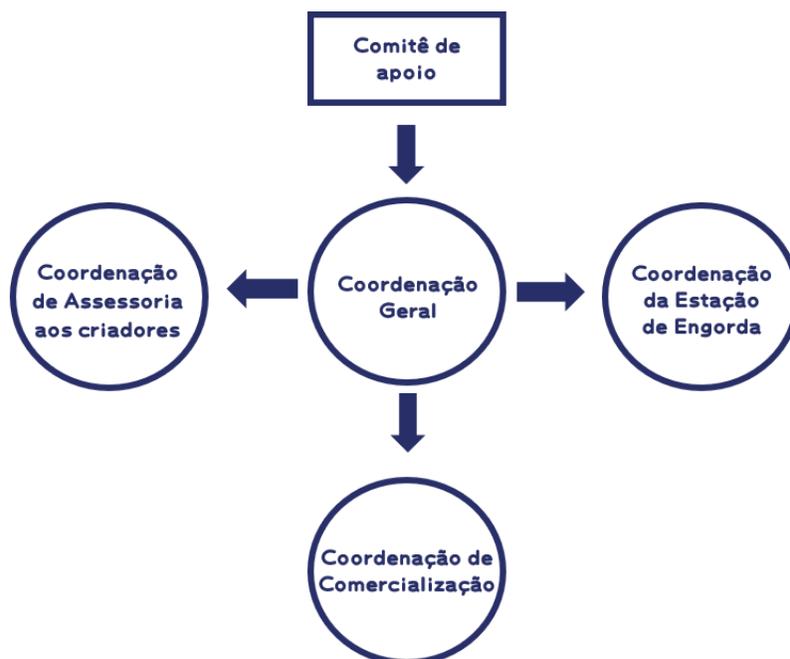


Gráfico 1 - Fluxograma de gerenciamento de atividades da estação.



### 3. Comercialização

A comercialização é feita com os animais abatidos em um abatedouro autorizado pela Vigilância Sanitária, localizado na sede do município. Para isso a estação paga uma taxa financeira para cobrir os custos com água, energia e funcionários. Após esse processo, a produção é comercializada no mercado local e no mercado institucional público, através do Programa de Aquisição de Alimentos.

Até o momento foram comercializados cerca de 300 animais. A partir da comercialização, parte dos recursos é usado para cobrir os custos de produção, parte é destinado a novas aquisições de animais, e parte é convertido em renda para os jovens. Não existe um percentual pré-estabelecido, tudo depende do volume de produção. Os animais são vendidos em média por R\$ 22,00 o Kg (valor de referência em 2022).



Figura 2 – Sistema de irrigação para produção forrageira. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 2.4 ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Como mencionado, as principais etapas da história da experiência foram: o estudo sobre a cadeia produtiva de caprinos e ovinos realizado pela UFPI; as capacitações dos técnicos e produtores; a elaboração do projeto; a implantação do sistema de irrigação automatizado; as construções civis, aquisição dos animais e a comercialização. Nesse sentido, os estágios para implementação da experiência seguem o planejamento elaborado no projeto aprovado para financiamento. Abaixo descrevem-se os passos e ações principais planejadas, para dar fluxo às atividades do projeto:

1. Contratação de profissional para a capacitação em irrigação. Foi contratado técnico com formação na área de planejamento, execução e monitoramento de projetos de irrigação. Essa atividade foi

desenvolvida em paralelo a implantação do sistema de irrigação automatizado no Assentamento Lisboa, de modo que as práticas foram realizadas com os materiais e modelos que foram manejados posteriormente pelo grupo de jovens;

2. Aquisição de materiais para irrigação. Três jovens integraram a comissão de licitação para identificar empresas para o fornecimento dos materiais de irrigação e da automação. Após a contratação da empresa para entrega dos materiais, foi contratado técnico para instalação do projeto de irrigação e do projeto de automação. As obras foram feitas simultaneamente, com aproveitamento da mão de obra local;
3. Aquisição de suplemento mineral, vacina e vermífugo e outros medicamentos para os animais. Após a compra, os materiais foram armazenados, sobre a responsabilidade dos jovens;
4. Aquisição de máquina forrageira. Três jovens integraram a comissão de licitação para identificar empresas para o fornecimento da forrageira. Após a compra, a máquina foi instalada na Estação de terminação.

## 2.5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Em relação aos recursos necessários, abaixo descrevem-se as principais atividades e valores relacionados para implementação da experiência, também a partir de seu projeto:

Atividade	Descrição	Valor
Ação I	Capacitação de 15 técnicos na área de implantação e manejo em irrigação de pastagens e culturas forrageiras.	R\$ 3.200,00
Ação II	Implantar sistema de energia elétrica	R\$ 22.500,00
Ação III	Implantar sistema de irrigação por aspersão fixa em 3,0 ha de pastagem cultivada e 2,0 de sorgo	R\$ 70.000,00
Ação IV	Implantação de 2,0 ha de palma forrageira	R\$ 23.170,00
Ação V	Ensilagem de sorgo	R\$ 15.220,00
Ação VI	Aquisição de materiais para manejo de animais	R\$ 5.000,00
Ação VII	Aquisição de reprodutores caprinos e ovinos	R\$ 12.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$ 151.090,00</b>

Quadro I - Atividades e recursos previstos no projeto da estação. Fonte: CEFICAS, 2016.

Além dos valores e investimentos iniciais, a experiência tem um custo de manutenção mensal médio de aproximadamente R\$ 1.000, que são investidos em reparos, energia elétrica para o sistema de irrigação, medicamentos para tratar enfermidades e vermífugos dos animais e custos com aluguel de transporte e arrendamento de abatedouro. Do total arrecadado, este custo mensal é deduzido, e o restante é usado para novos investimentos (aquisição de cabritos e matrizes) e distribuição de renda para os jovens. De acordo com os registros do grupo, é possível fazer uma aproximação da renda obtida, até o momento, por meio da comercialização, tendo como base o número de 300 animais vendidos: com uma média de 13kg cada, pode-se aproximar a arrecadação da estação em R\$ 85.800,00, com a referência de R\$ 22,00 o kg.



A experiência demanda dedicação de tempo investido para as atividades de coordenação e técnicas. Além disso, faz uso de tecnologia que poupa tempo, no caso da automação do sistema de irrigação. Os recursos humanos seguem a lógica da coordenação, sendo as decisões sobre o uso de recursos e insumos, tomadas em coletivo.

## 2.6 RESULTADOS E IMPACTOS

A Estação de Terminação tem mostrado ser eficiente na produção de forragem e para 400 animais, através das combinações entre o sistema de irrigação automatizado com a captação de água do Rio Piauí, sistema de piquetes rotacionados, e suporte forrageiro do consórcio de palma forrageira, leucena e gliricídia fornecido para os animais, nos momentos mais críticos. Assim, a experiência tem permitido melhorar os modos de vida em termos econômicos, ambientais, sociais e organizativos. De forma geral os resultados da experiência podem ser destacados em relação a:

**Organização dos jovens:** a experiência conta com o protagonismo de 10 jovens, e envolvimento de outros 21, e tem permitido gerar novos conhecimentos construídos de forma coletiva, permitindo uma distribuição de tarefas e responsabilidades. Os jovens são protagonistas na coordenação, na gestão, na produção, na assistência técnica, no acesso ao mercado, nos processos de comunicação da experiência e na cooperação na construção de parcerias para a capacitações. O grupo, junto a outros jovens e adultos, fundou uma personalidade jurídica (COOPERCAMPO) e mantém o vínculo orgânico junto ao MST, importante também enquanto afirmação de identidade camponesa. **“A estação é bem vista no Assentamento Lisboa e fora dele, por colocar em evidência o trabalho orgânico e profissional de 10 jovens protagonistas, gerando postos de trabalho, renda e sucessão rural, mitigar a migração rural”** (A.M.M em 22/03/2022);

**Geração de Renda:** a estação de Terminação tem proporcionado a geração de renda para os participantes e famílias. Essa renda é resultado do processo de engorda, abate e comercialização realizados, que já atingiu o número de 300 animais;

**Sucessão rural:** o grupo tem demonstrado pertencimento ao campo, e as atividades por eles desenvolvidas têm assegurado o processo de sucessão rural local, como demonstra uma das integrantes: **“Eu como jovem, mulher do campo, vejo nesse projeto a oportunidade para dar visibilidade ao protagonismo dos jovens, ao tempo que gera autonomia financeira também. A participação da mulher nesses espaços que muitas vezes é negado. Aqui, estamos produzindo alimentos de origem animal e tendo o nosso trabalho reconhecido como grupo e como associação rural”** (E.O.A em 22/02/2022)

**Qualidade de vida:** a soma do processo organizativo junto com o acesso ao conhecimento, a produção de fonte de proteína animal, a comercialização e a geração de renda, têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e de suas famílias;

**Conhecimentos:** o grupo tem ampliado o acesso ao conhecimento técnico sobre manejos de pastagem, manejo sanitário animal, ao mesmo tempo em que tem acessado a programas públicos de redistribuição de recursos, indicando a efetivação de políticas para o campo.

## 2.7 MECANISMO DE VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência é bem avaliada pelos atores protagonistas, que a consideram de grande relevância. A mesma responde às necessidades e aos desafios iniciais a que se propõe, sem apresentar lacunas que mereçam ser destacadas, atendendo diretamente à demanda de jovens filhos de assentados, orgânicos ao movimento social. Até o momento, não houve registros de outras iniciativas similares ou desdobradas da experiência em Lisboa no território ou fora dele. Ainda assim, cabe destacar as visitas técnicas e intercâmbios recebidos e realizados pelo grupo, como a participação de dois jovens no curso de Gestão de Cooperativa pela Mundo Kids da Fundação Mondragon, e de uma jovem no curso de audiovisual da CONRRÁDIO. Além disso, os protagonistas participaram



de entrevistas para produção de vídeos documentários, apresentaram a experiência em Encontros do MST e em espaços de formação e capacitação de agricultores (as).

A validação da mesma vem sendo feita por processos de consolidação em campo, de realização de intercâmbios, comercialização, e visitas técnicas, sendo indicada pelas organizações MST, CÁRITAS, CEFICAS e pelo PVSA, como atividade referência da agricultura camponesa, com um conjunto de boas práticas e processos de aprendizagens relevantes para agricultura no território semiárido da Serra da Capivara. A experiência encontra-se em processo de expansão na parte da produção de caprinos e ovinos dentro do cronograma previsto, incluindo a inovação na produção dos consórcios com palma forrageira, leucena, milho sorgo, irrigado com água do Rio Piauí.



Figura 3 Grupo de Jovens gestor da Estação de Terminação. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 3. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

#### 3.1 INOVAÇÃO E/OU PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES

Essa é uma experiência conduzida por jovens, filhos e filhas de assentados da Reforma Agrária. Nesse sentido, o protagonismo da juventude é uma inovação, tendo o grupo se constituído como parte orgânica ao MST e no Assentamento Lisboa, e provocado seus pais e dirigentes da comunidade a destinarem uma área para que pudessem desenvolver sua produção. Além dessa inovação social, o componente inovador a nível técnico pode ser representado pelo sistema de irrigação automatizado, que abastece a estação.

A Estação de Terminação apresenta potencial para geração de renda para jovens e mulheres chefes de famílias, a partir da comercialização da produção e com o processo de integração entre lavoura e pecuária, a aquisição de novos conhecimentos, produção de alimentos e acesso ao mercado local, regional e institucional.

O processo de participação orgânica ao MST enquanto grupo de jovens, representa também um aspecto inovador e um marco na história dos protagonistas, partindo do incentivo à cooperação agrícola – através do acesso ao conhecimento técnico –, como fator motivador da atividade agropecuária, na geração de trabalho para jovens, na afirmação de identidade camponesa e enquanto filhos e filhas de assentados, originários da luta pela reforma agrária e praticantes da agricultura camponesa.

### 3.2 FATORES DE ÊXITO

Os jovens do grupo destacaram o acesso ao conhecimento como a maior conquista da experiência, e a colaboração como fator essencial para que a mesma seja exitosa. Indicaram, ainda, enquanto fator de sucesso a persistência do grupo e o processo de participação orgânica ao movimento social de expressão política (MST) que acredita, estimula e contribui na luta por políticas públicas para os sujeitos que optou por viver no campo.

Além disso, também podem ser levados em consideração como fatores importantes ao seu êxito os recursos naturais disponíveis no Assentamento Lisboa, tais como pastagens nativas e água para irrigação de forrageiras, que estavam dentro da capacidade necessária ao desenvolvimento desta experiência. Também já existia tecnologia acessível para o processo produtivo, e o projeto potencializou a criação de caprinos e ovinos que é parte constitutiva da cultura dos assentados.

O mercado para carne, que apresenta demanda permanente, incluindo cortes específicos, e não se encontra saturado, também contribui para o melhor desenvolvimento da iniciativa. Por fim, a experiência mostra que a parceria com os produtores deve ser mantida, sobretudo em relação à assessoria técnica para amenizar os riscos de que enfermidades dos rebanhos do entorno se espalhem até chegar nos animais da estação de Terminação.

### 3.3 LIMITAÇÕES

A experiência, apesar de já ter acesso ao mercado, ainda apresenta limitações quanto ao processo de comercialização de cortes específicos e de subprodutos no mercado, que apresenta demanda permanente.

Outro desafio da experiência é que o CEFICAS e a COOPERCAMP deem continuidade às parcerias com a UFPI e SENAR/SEBRAE, para a qualificação técnica dos protagonistas, visando atender às novas demandas na área da comercialização da Estação de Terminação durante a pandemia e no pós-pandemia.

No campo das mudanças climáticas, o desafio é continuar buscando aprimorar o manejo dos animais sob lotação rotacionada, assegurando os períodos de ocupação e descanso das áreas e contribuindo para a manutenção da cobertura do solo, evitando erosões e, por consequência, perda do solo.

Também melhorar a assistência aos criadores para ampliar a oferta de cabritos (animais desmamados) para a Estação de Terminação, sendo a baixa oferta de bodete ainda um desafio. Nesse sentido, a não aquisição dos animais na quantidade projetada (400) faz com que haja desequilíbrio entre número de animais e disponibilidade de forragem nos piquetes, o que demanda menor quantidade de mão-de-obra para fazer os desbastes e dar início ao ciclo completo na produção, engorda e abate.

Podem ser considerados fatores de risco, a possibilidade de: ataque de animais (cão, onça) durante o dia quando os animais encontram-se pastando nos piquetes; furtos de animais; e/ou perda por morte natural, ficando os riscos por conta da Estação quando no ato da compra.

### 3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

As principais lições da experiência são:



- Origem camponesa e de luta dos jovens protagonistas, de origem camponesa e com identidade quilombola
- Vínculo orgânico ao movimento social (MST), por serem de área de Assentamento coordenado pelo Movimento,
- Capacidade técnica e de gestão, resultante dos processos de capacitações vivenciadas pelo grupo,
- articulação de parcerias com ONGs e Instituições Governamentais, para capacitações, formações e acesso a políticas redistributivas de recursos públicos,
- disponibilidade e motivação para exercer a atividade agrícola, indicando processo de sucessão rural.

Quando consultados sobre **o que fariam novamente**, respondem que fariam todo o processo de capacitação, organização, gestão, e vínculo orgânico e de pertencimento ao MST. Sobre **o que não se repetiria**, seria a dependência exclusiva dos criadores(as) para a entrega dos bodetes. E **o que fariam diferente**, seria organizar a Estação em dois segmentos a) Aquisição dos criadores (as), b) Matrizes próprias para produção dos próprios animais.

### 3.5 SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento da experiência, é preciso reconhecer a importância do acesso dos envolvidos ao conhecimento prévio associado à Escola Técnica com sede no Município de São João do Piauí, pertencente a Rede Estadual de Educação Profissional, e que atende à demanda de conhecimentos em nível médio nos cursos de Zootecnia, Técnico em Agropecuária, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Agroindústria.

Para a implantação das infraestruturas necessárias, parte dos materiais (madeira, areia, água, cascalho, sementes de capim, sementes de leucina, sementes de gliricídia, mudas de palma, dentre outros), são de fácil acesso local. Já os equipamentos (estação de irrigação automatizada, tubulações, bombas centrífugas, burdizzo, farrageira, balança, madeira para aprisco, arame, tela para cercamento dos piquetes), foram custeados com recursos do projeto. Nesse sentido, a experiência pode ser considerada dependente de recursos externos, uma vez que os investimentos iniciais têm um custo considerável, em especial na aquisição dos equipamentos tecnológicos e nas demandas de manutenção.

A experiência vem sendo desenvolvida desde a aprovação do projeto pela coordenação do PVSA em 2016, sendo que o processo de discussão e amadurecimento e as capacitações tiveram início em 2014. Estima-se que o tempo necessário para sua implementação é em média de 3 anos, contando com o tempo para capacitações e aprendizagens, o amadurecimento do grupo e a implantação da estação de terminação. Em relação ao acesso e permanência dos protagonistas da experiência, observou-se uma redução no número de pessoas envolvidas (15 inicialmente, e atualmente 10), porém a mesma é compreendida como parte do trabalho com o público jovem, e a fase de escolhas e mudanças inerentes. Mesmo com a redução no número de jovens participantes, a experiência tem indicado progressão e expansão, representada na articulação e fundação da COOPERCAMPO, da qual o grupo é a base dos sócios fundadores(as).

### 3.6 REPLICAR E/OU ESCALAR

Entende-se que os resultados da experiência têm se somado a outras atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas no Assentamento Lisboa, contribuindo para as necessidades das pessoas e das famílias, uma vez que atende à demanda da sucessão rural, geração de renda e ampliação de acesso ao conhecimento. Organicamente, o MST tem projetado desenvolver experiências produtivas semelhantes em outras cadeias produtivas em que tenha o envolvimento direto dos jovens filhos de assentados da Reforma Agrária.



Os aspectos que facilitaram a realização da experiência e podem apoiar em sua replicação para outras realidades, foram: a organização dos protagonistas, a disponibilidade de recursos naturais (área de terra de uso comum, água e suporte forrageiro), os recursos humanos qualificados (mão-de-obra), e os recursos financeiros conquistados. Além disso, para o processo de replicação, deve-se levar em conta os seguintes fatores:

- Histórico de participação dos grupos;
- Perfil de agricultores (as);
- Disposição de área de uso comum;
- Organização social;
- Acesso ao conhecimento;
- Realização de parcerias efetivas;
- Distribuição de tarefas entre os membros;

Acesso a políticas públicas ou redistributivas de recursos públicos.

A experiência mostra ser relevante para o processo de amadurecimento político do grupo, na qualificação dos integrantes e no vínculo orgânico a um movimento social integrante de uma rede sociogênica de caráter regional ou mesmo nacional.



Figura 4 – Pastagem rotacionada de caprinos e ovinos. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 3.7 CONTRIBUIÇÃO PARA AMPLIAR A RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

De forma geral, o foco da avaliação da dimensão resiliência ao clima está voltado para a busca pela redução de riscos associados às perturbações externas, afirmando a resiliência ao clima como fator de responsividade da Estação de Terminação de Caprinos e Ovinos, que demanda atenção especial a quatro questões chaves:

1. Capacidades de respostas – está ligado ao leque de opções que os protagonistas da Estação de Terminação (parte integrante do agroecossistema) dispõe para tomar decisões frente a variações no contexto externo. Isso significa que a Estação de Terminação (parte integrante do agroecossistema), pode responder diferentes formas a um determinado efeito externo.
2. Redundância de funções – está associado à possibilidade de compensações internas da Estação de Terminação acionadas em momentos em que efeitos externos comprometem (ou mesmo desativam) determinada função econômico-ecológica.
3. Reserva de recursos – está associado ao uso de estoques de recursos em períodos nos quais os fluxos de realimentação da Estação de Terminação são interrompidos em função de variações externas.
4. Geração de ocupação e fonte de renda para jovens negros (as), Filhos (as) de Assentados da Reforma Agrária).

Nesse sentido, a experiência da estação tem contribuído para ampliar a resiliência ambiental com a implantação de sistema de irrigação automatizado, que permite fornecer água proporcional a necessidade hídrica das cultivares, proteção do solo com a implantação dos consórcios e redução da compactação do solo através do sistema rotacionado de pastejo dos animais. No campo social, o grupo mantém fortalecido o vínculo com o assentamento e suas organizações internas, apresenta pertencimento às lutas e sua identidade camponesa e quilombola.

Nos aspectos econômicos, tem gerado renda e postos de trabalho. No plano político, o grupo mantém vínculo ao MST, que pratica e defende a agroecologia como uma matriz social de produção agrícola, frente a um cenário de mudanças climáticas, suas consequências e impactos. Assim, a experiência busca responder às seguintes questões de agricultura resiliente ao clima:

- Adoção e uso de práticas/tecnologias aplicadas na estação que sejam possam contribuir de forma efetiva para resiliência ambiental;
- Implantação de sistema que seja capaz de responder a perturbações internas e externas as mudanças climáticas de menor impacto quanto aos aspectos da degradação do solo, perdas da produção, insegurança alimentar e de suporte forrageiro;
- Mitigação dos efeitos migratórios com garantias dos meios e modos de vida no âmbito social, cultural, econômico, político dos jovens participantes do grupo e dos criadores (as) de caprinos e ovinos do assentamento e da região;
- Preservação de recursos genéticos das raças nativas;
- Geração de autonomia para jovens no meio rural;
- Captura de Carbono com a implantação do sistema de palma forrageira;
- Redução da perda do solo com sistema de drenagem e curvas de nível;
- Aumento da biomassa com a implantação da capinarias;
- Preservação da mata nativa e recaatingamento de áreas do entorno;
- Segurança alimentar e nutricional com fontes de proteína animal;
- Incidência de demandas por políticas públicas para o setor pecuário de base camponesa;
- Gestão social dos recursos naturais com a implantação de sistema automatizado de irrigação;
- Gestão de recursos genéticos com a capacitação e ampliação dos conhecimentos técnicos.



### 3.8 CONCLUSÕES

As mudanças climáticas devem afetar a produção de forragens em todo o globo, com consequências imediatas para as regiões semiáridas, na medida em que tende a impactar na produção de fonte de proteína animal, reduzir a oferta para o mercado e, dessa forma, aumentar a insegurança alimentar. A experiência da Estação de Terminação de caprinos e ovinos visa a produção de fonte de proteína animal e, ainda, o enfrentamento ao êxodo rural através da geração de oportunidades para jovens.

O grupo de jovens do Assentamento Lisboa – São João do Piauí têm se destacado com uma experiência inovadora no campo da convivência com o semiárido, chamando atenção para a capacidade de gestão de bens coletivos capazes de gerar renda, melhorar a produção dos criadores do entorno, propiciar assistência técnica qualificada e produzir proteína animal para atender parte da demanda do mercado local, territorial e institucional. A experiência demonstra que a organização dos jovens é possível, assim como provoca a necessidade de políticas públicas apropriadas para as populações do campo em relação ao acesso a conhecimentos e fomento das atividades agrícolas.

Associado ao processo organizativo do grupo protagonista, está presente o pertencimento orgânico ao MST e às linhas políticas do Setor de Produção, Cooperação, Capacitação e Meio Ambiente, que têm buscado estimular o desenvolvimento de um conjunto de atividades agrícolas e pecuárias implementadas pelos assentados/acampados no caminho das práticas ambientais resilientes e socialmente apropriadas aos climas e aos biomas brasileiros.

A partir dela, é possível reconhecer a importância da somatória de processos como a gestão participativa, capacitação, protagonismo jovem, vinculação orgânica ao movimento social e à rede sociotécnica do território, a luta por políticas públicas e acesso a recursos representado pelo PVSA e semelhantes. Tudo isso, tem mostrado que a experiência corrobora como boa prática promissora para a efetivação de ações e projetos de convivência com o semiárido para a mitigação dos efeitos do êxodo rural na região semiárida brasileira.

### 4. DEPOIMENTOS

**“A estação de terminação, ela veio numa ideia de ajudar na comercialização dos animais, visando evitar os atravessadores que muitas vezes torna os agricultores reféns de seus preços e de suas condições. A estação tem o propósito de facilitar a comercialização dos produtos e dos animais e agora de forma ampliada com a criação da cooperativa que é a nossa representação jurídica, e que será a figura responsável para a comercialização. A cooperativa será a estrutura orgânica responsável pelas capacitações e intercâmbios futuros e parcerias para fortalecer os agricultores e criadores”.** (A. M de M, em 16 /02/2022).

**“Sou integrante do grupo de jovens que conduz a estação de terminação de caprinos e ovinos do Assentamento Lisboa. Esse assentamento é coordenado pelo MST que tem um histórico organizativo dos setores e coletivos de jovens e de mulheres. O grupo de jovens já tinha uma caminhada organizativa nos princípios e linhas políticas do MST. Esse grupo já participava ativo e organicamente ao MST, seja acompanhando os nossos pais, seja nos espaços próprios da juventude. Esse projeto é de grande valia para o fortalecimento da organização da juventude no campo (...) Esse projeto tem favorecido a nossa formação, visando a qualificação do nosso trabalho, sermos eficientes e darmos qualidade ao nosso produto”.** (E.O. A. em 16 /02/2022).



**5. FONTES**

Projeto: Produção Escalonada de Caprinos e Ovinos em Estação de Engorda no Assentamento Lisboa – São João do Piauí, 2016. CEFICAS.



Figura 5 – Integrantes do Grupo de Jovens (da esquerda para direita): Arão de Moraes, Elizete Araújo, Luiz Carlos de Oliveira, Elias Araújo, Antonia Nayara de Moraes e Ismael Araújo. Fonte: DAKI–Semiárido Vivo.

Sistematização finalizada em maio de 2022.

O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semi-áridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil – Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina –, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC (Semiárido Brasileiro), FUNDAPAZ (Argentina) e FUNDE (El Salvador).

**PUBLICAÇÃO**

**Metodologia, Elaboração e Texto**

Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato

**Edição e Revisão**

Esther Martins

**Projeto Gráfico**

André Ramos [AR Design]

**EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO**

**Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro**

Antonio Barbosa

**Coordenação Grande Chaco Americano**

Gabriel Seghezze

**Coordenação Corredor Seco da América Central**

Ismael Merlos

**Gerência de Sistematização de Experiências**

Esther Martins

**Gerência de Formação**

Rodica Weitzman

**Gerência de Monitoramento e Avaliação**

Eddie Ramirez

**Gerência de Comunicação**

Verônica Pragana

**Acompanhamento técnico, metodológico e de produção de conteúdo**

Júlia Rosas e Maitê Maronhas

**Apoio Administrativo**

Maitê Queiroz

**Equipe de Monitoramento e Avaliação**

Aníbal Hernandez e Daniela Silva

**Equipe de Comunicação**

Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos do Semiárido Brasileiro, o processo seguiu uma lógica de enraizamento territorial, na qual foram definidos 5 territórios prioritários para desenvolvimento dos processos de sistematização: Serra da Capivara no Piauí, Sertão do São Francisco na Bahia, Alto Sertão Sergipano, Chapada do Apodi no Rio Grande do Norte e Norte de Minas Gerais. Estes processos foram liderados por organizações de referência em cada um dos territórios, fortalecendo os arranjos territoriais e conhecimentos locais. Foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 25 experiências (5 em cada território). As metodologias de sistematização seguiram diferentes caminhos e processos participativos, realizados pelas organizações responsáveis: Rio da Vida, visitas de campo, grupo focal, análise FOFA, dentre outras práticas que permitiram a participação e análise dos protagonistas sobre os processos vividos.

Metodologia, elaboração e texto



**DAKI**  
Semiárido Vivo



Proyecto ejecutado por



Financiado por



Investindo nas populações rurais